

# REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS PRÁTICAS DO LETRAMENTO COMO SUPORTE AO ENSINO NO PROEJA

## **x ANA LAURABARBOSA DE OLIVEIRA**

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Graduanda do Curso Pedagogia da Fundação de Ensino Superior de Olinda/ FUNESO. Docente da Uninassau e da Rede Municipal de Olinda e Camaragibe, [anasalamax@hotmail.com](mailto:anasalamax@hotmail.com);

## **EMÍLIO VIEIRA DE SOUSA**

Especialista em Metodologia do Ensino de Química. Graduando do Curso de Licenciatura em Química da UFRPE. Técnico em Assuntos Educacionais do IFPE - Reitoria., [emilio.sousa@reitoria.ifpe.edu.br](mailto:emilio.sousa@reitoria.ifpe.edu.br);

## **ROSANGELA MARIA DE MELO**

Doutora em Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, [rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br](mailto:rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br)

## RESUMO

Este artigo teve como propósito implementar um protocolo de revisão sistemática de literatura, visando identificar a importância do letramento como instrumento para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no domínio dos Institutos Federais. Para o estabelecimento da condução da pesquisa foram estabelecidos 4 (quatro) passos de revisão sistemática e o período utilizado para a busca dos trabalhos foi entre 2018 a 2021. Os resultados das pesquisas forneceram 4 (quatro) trabalhos. As reflexões a cerca destes documentos foi verificado a presença de práticas de letramentos pelos docentes, marcados pelo uso de diferentes gêneros discursivos. Ao mesmo tempo, identificamos propostas de atividades, voltadas aos interesses e necessidades dos alunos que relacionam as experiências com os conteúdos ensinados. No entanto no que concerne as expectativas dos estudantes do PROEJA possuem em relação às práticas docentes de letramento, não identificamos essa abordagem nos trabalhos selecionados.

**Palavras-chave:** Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura; Letramento; PROEJA.

## 1. INTRODUÇÃO

**A**rroyo (2005) aponta que a educação de jovens e adultos (EJA) é um campo ainda não consolidado de pesquisas, de políticas públicas, diretrizes educacionais, de formação de educadores e de intervenções pedagógicas. Para o autor uma característica marcante na atualidade é a diversidade de tentativas de configuração de sua especificidade e da necessidade do Estado de assumir a responsabilidade para com a construção de políticas públicas, de formação de educadores, de produção teórica e intervenções pedagógicas.

Igualmente ao EJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), foi pensado com o intuito de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2007, p.12). No entanto, o programa institucionalizou-se posteriormente como uma política pública de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O programa foi ampliado a partir da experiência inicial que resultaram na publicação do Decreto 5.840/06, que revogava o primeiro e denominou-o de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos. O Decreto nº 5.840/06 ampliou ainda a abrangência do programa, possibilitando sua integração ao ensino fundamental e permitindo que o PROEJA fosse ofertado também por todos os sistemas de ensino, além das entidades privadas nacionais de serviço social (BRASIL, 2007).

As diretrizes do PROEJA fundamentam-se “na ideia de formação que contemple a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral.” (SILVA; BARROS, 2017, p. 5), ou seja, uma formação que esteja além das perspectivas de mercado.

O documento base do PROEJA estabelece como direito aos alunos da EJA o acesso à educação de qualidade. Ela deve ser equiparada e ofertada ao ensino médio integrado regular, respeitando obviamente as peculiaridades e necessidades que concernem ao público da EJA (BRASIL, 2007).

Dessa forma, pretende garantir uma formação ampla e efetiva que ultrapasse a dimensão mercadológica e favoreça outros critérios corroborando com uma formação para o mundo do trabalho, mas que não se limite a ele. (BRASIL, 2007). O foco não é apenas formar um trabalhador, mas um sujeito crítico, capaz de reinventar a sua história.

Conforme nos diz Freire (1992, p. 41) “A educação de jovens e adultos deve ser pensada como um processo permanente, devendo ter a leitura crítico-transformadora, contrário a leitura de caráter memorístico”.

Freire (2004) preconiza a necessidade de tomar a realidade do aluno como ponto de partida, integrado ao ato de ensinar, às realidades histórica e social do educando. Esta leitura do mundo que o cerca leva o aluno a ver sentido e construir sentidos na e através da escrita e leitura.

Sabemos que a leitura é condição básica para atuação social e exercício da cidadania. Trata-se de um processo que promove a interação entre sujeitos sociais que interagem através dos textos a partir de suas experiências e vivências decorrentes do ambiente escolar e extraescolar. No caso da EJA, distanciar essas práticas de leitura não possibilita a escola adentrar às discussões propostas pela (LDBN) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.934/96 Art. 2º (1996, p.7), que enfatiza: “A educação, (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

Na perspectiva da alfabetização libertadora proposta por Freire (1989), a escola deve engajar-se em propostas que propiciem o uso das funções sociais da leitura e escrita, promovendo o que se denomina de letramento.

Desta forma compreendemos a competência leitora como um direito inalienável dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Apesar da pouca ou nenhuma escolaridade, jovens e adultos não alfabetizados são pessoas que vivem em um ambiente letrado e mantêm, diariamente, contato com os diversos gêneros textuais que circulam no meio social, pois mesmo sem saber ler e escrever, envolve-se em seu cotidiano em práticas de leitura e de escrita (ALBUQUERQUE, MORAIS; FERREIRA, 2010).

O ensino da leitura na escola deve propiciar a esses educandos o acesso ao universo dos textos que circulam na sociedade, especialmente àqueles que fazem parte do seu cotidiano, a fim de que os mesmos sejam estudados em suas características, lidos, compreendidos e produzidos em contextos significativos. Isto implica na superação de uma tipologia cristalizada nas estruturas de textos escolares, onde havia uma tendência em desconsiderar as circunstâncias de produção. Por isso devemos considerá-los sujeitos em constante processo de construção do conhecimento, participantes ativos da aprendizagem.

Nesse sentido é que está pautada a relevância da discussão a que se propõe esta pesquisa, que discorre sobre a necessidade de práticas de letramento envolvendo o eixo leitura como fio condutor para promover

um ensino que garanta uma imersão com qualidade no mundo das práticas letradas. Não basta ler e produzir textos variados, nas salas do PROEJA. É importante que, ao fazê-lo, ampliemos relações de estratégias de leitura e conhecimento letrado dos educandos, a fim de assegurar um direito de todos e um conhecimento necessário para que o mesmo seja de fato, cidadão letrado.

Este artigo compreende um recorte da pesquisa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Mestrado este que se encontra em andamento, e cujo objetivo geral é compreender de que modo as práticas de letramento vivenciadas nas salas do PROEJA do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. tendo como encadeamento o eixo leitura e como ela pode contribuir no êxito dos educandos nas atividades envolvendo leitura crítica.

Para atingir esse objetivo, este artigo tem como propósito realizar um protocolo de revisão sistemática de literatura com a finalidade de identificar na literatura as iniciativas existentes com relação as práticas de letramento para auxiliar os estudantes da modalidade jovens e adultos a desenvolver uma imersão com qualidade no mundo das práticas letradas, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 (dois) apresenta a fundamentação teórica a acerca dos temas letramento e letramento informacional, bem como os fundamentos da revisão sistemática de literatura. A seção 3 (três), na sequência, apresenta o planejamento e desenvolvimento de todas os passos e dos critérios associadas ao protocolo de revisão. A seção 4 (quatro) apresenta o detalhamento de todos os passos da revisão sistemática de literatura. Na seção 5(cinco) apresenta as discussões e análises dos resultados obtidos nos trabalhos selecionados no contexto da educação profissional e tecnológica. E por último, na seção 6 (seis) apresentaremos as considerações finais e os próximos passos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção abordaremos os fundamentos do letramento e do letramento informacional assim como apresentaremos as diferenças entre os letramentos, e na sequência mostraremos os fundamentos para a realização de uma revisão sistemática de literatura.

## 2.1 LETRAMENTO VERSUS LETRAMENTO INFORMACIONAL

O termo letramento tornou-se foco de muitos estudos e discussões na área da educação. Hoje, esse fenômeno é tema de estudo em muitas bibliografias e também no meio acadêmico, destacando-se as obras da autora Magda Soares, “Letramento: um tema em três gêneros” (2009) e “Alfabetização e letramento” (2010), que contribuíram, primordialmente, para a ampliação desse estudo no Brasil.

O termo letramento, segundo Soares (2009), “surge no Brasil nos anos 1980, ao mesmo tempo na França com *illettrisme e illiteracy* nos Estados Unidos. A autora ainda destaca o interessante fato de sociedades tão distintas em vários aspectos perceberem simultaneamente a emergência de se considerar práticas sociais de leitura e escrita para além de práticas relacionadas estritamente ao sistema de escrita alfabético. Assim, segundo Soares (2009), quando se verificou que não basta saber ler e escrever, e sim fazer uso sociais da leitura e escrita, surgiu o termo letramento para se contrapor à alfabetização, no sentido de apenas codificar/decodificar a linguagem verbal.

Dessa maneira, para Soares (2009), letramento é mais que alfabetização, é o estado em que vive o indivíduo que não somente sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

Soares (2009), destaca que o “letramento” configura-se “como:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.” (SOARES, 2009, p. 39).

Desse modo, Mortatti (2004), enfatiza que é impossível em nossa sociedade não participarmos, de alguma forma, de práticas letradas, onde leitura e escrita estão presentes de forma intensa. Essa participação se inicia quando os indivíduos começam a conviver com as várias manifestações da escrita na sociedade (documentos, jornais, livros, cartazes, abaixo-assinados, contratos, textos característicos do celular etc.) e se prolonga por toda a vida (SOARES, 2002).

Na obra Letramento: um tema em três gêneros, Soares (2009) afirma que só nos damos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolaridade se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever,

passando a aspirar um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e escrever” (SOARES, 2009, p. 58).

Soares (2009), contudo, assinala algumas dificuldades em estabelecer uma definição consensual para o conceito de letramento. Para ela, como este envolve uma multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma diversidade de materiais de leitura e escrita e, como compreende diferentes práticas dependentes de determinada sociedade, não é possível uma definição consensual, havendo diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural (SOARES, 2009, p. 49).

Nessa mesma perspectiva, Street (2014) reconhece que há uma multiplicidade de práticas letradas, o que tem levado alguns profissionais a falar em “letramentos” em vez de um único letramento.

De acordo com Rojo (2010), o conceito de letramento passa para o plural – letramentos – devido à variedade de culturas, contextos, comunidades e conseqüentemente de práticas e eventos de letramento que neles circundam. Ainda, segundo o autor, pensar nessas questões, significava admitir o quanto o mundo havia mudado nos últimos anos, especialmente com as novas tecnologias da informação e comunicação, que nos mantêm conectados global e permanentemente por meio dos computadores, dos celulares, da televisão, entre outros.

As novas tecnologias misturaram rapidamente a linguagem escrita com outras formas de linguagem, como as imagens estáticas (fotografias, gráficos, etc.) ou em movimento (vídeos), sons (música, fala etc.), entre outras, demandando do leitor novas competências para ler e produzir textos (ROJO, 2010).

Kleiman (1995) define letramento como uma das vertentes que busca unir interesses teóricos com interesses sociais, a fim de que a situação dos indivíduos que não dominam a escrita possa mudar. A autora ressalta:

O conceito de letramento começa a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita” (KLEIMAN, 1995, p. 15).

Tfouni (2010) atenta para o fato de que não existe o termo iletrado para designar um sujeito que não seja alfabetizado, mas que há níveis

de letramento. Dessa forma, é possível encontrar pessoas alfabetizadas com baixo nível de letramento (o que pode sinalizar que o fato de uma pessoa estar alfabetizada não necessariamente significa que ela é capaz de compreender textos de variados gêneros textuais e ter domínio sobre eles) e pessoas que não são alfabetizadas, mas que são consideradas “letradas”. Desse modo, Marcuschi (2007) afirma que **é possível** que uma pessoa que não seja letrada sem nunca ter frequentado uma escola, pois, segundo o autor, ela tem um letramento espontâneo uma vez que está inserido nas diversas práticas sociais.

Por outro lado, o termo letramento informacional foi mencionado pela primeira vez na década de 1970 pelo bibliotecário Paul Zurkowski, ao denominar a prática de trabalho com a informação frente a grande transição social e tecnológica da época como *Information Literacy* (BLANK; GONÇALVES, 2017). A partir daí o conceito de letramento informacional foi lapidado e sua nomenclatura diversificada na literatura, sendo denominado como: alfabetização informacional, letramento informacional, competência informacional, entre outros.

Sobre o “letramento informacional”, Gasque (2012) define como: processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28). Assim, o letramento informacional se torna um processo que exige uma sistematização e, sobretudo, o desenvolvimento de competências informacionais peculiares. Pode-se dizer que a essência do letramento informacional se expressa, de forma genérica, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias para buscar e usar a informação de modo significativo (GASQUE, 2012).

Para Almeida (2014), “o letramento informacional é compreendido como aprendizado necessário para lidar com a quantidade de informação disponível em todas as áreas do conhecimento, incluindo questões políticas e sociais, ampliando, portanto, a educação de usuários”. Devido atual exigência da sociedade da informação, ou sociedade da aprendizagem, o indivíduo para exercer cidadania como “cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade” (GASQUE, 2010, p. 90).

Lembrando que para Soares (2002, p. 144) “letramento são práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação.” E que o letramento informacional para Gasque (2010, p. 83) “constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar,

acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisões e à resolução de problemas”. Dessa forma, um conceito complementa o outro no sentido de que no plano letramento há a uso social da leitura e escrita e na perspectiva do letramento informacional o uso social da leitura se concretiza com a demanda de ações de acesso e uso de informações para uma situação.

## 2.2 FUNDAMENTOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

De acordo com os autores Kitchenham e Charters (2007), uma revisão sistemática da literatura é um meio de avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes para uma determinada questão de pesquisa, área de tópico ou fenômeno de interesse. Os pesquisadores ratificam ainda que, as revisões sistemáticas visam apresentar uma avaliação justa de um tópico de pesquisa usando uma metodologia confiável, rigorosa e de fácil verificação.

Por outro lado, os autores, Sampaio e Mancini (2007) ratificam que uma revisão sistemática, é uma maneira de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura a respeito de um determinado tema. Esse tipo de investigação possibilita uma síntese dos pontos de sinalização a respeito de um determinado tema específico, por meio de aplicação de métodos claros e sistematizados de busca, avaliação crítica e síntese da informação selecionada.

Kitchenham e Charters (2007) enfatiza a importância de definição de passos para a realização da revisão sistemática com o objetivo de reduzir a possibilidade de viés do pesquisador. Sem uma revisão sistematizada, é possível que a seleção de estudos individuais ou a análise podem ser orientados pelas expectativas do pesquisador.

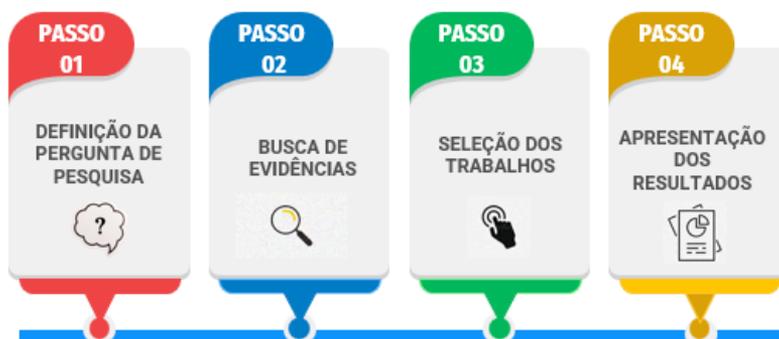
De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática divide-se em 04 (quatro) passos, sendo eles: i) a definição da pergunta, ii) busca de evidência, iii) seleção dos estudos, iv) a apresentação dos resultados.

- i. **Definição da pergunta** - O primeiro passo a ser dado no início de qualquer investigação é estabelecer o que se deseja pesquisar. Sampaio e Mancini (2007, p. 85) destacam que “[...] uma boa revisão sistemática requer uma pergunta ou questão bem formulada e clara”. É importante ter uma estratégia adequada que aborde

- as bases de dados mais específicas sobre o tema que está a ser estudado (SAMPAIO; MANCINI, 2007).
- ii. **Busca de evidências** - Esta etapa realiza-se em bases de dados eletrônicas, tem início com a definição de termos ou palavras-chave, seguida das estratégias de busca, definição das bases de dados e de outras fontes de informação a serem pesquisadas (SAMPAIO; MANCINI, 2007).
  - iii. **Seleção dos estudos** – Durante a seleção dos estudos, deve-se avaliá-los quanto aos títulos e resumos. Sampaio e Mancini (2007) destacam que a revisão dos estudos deve ser feita por pelo menos dois pesquisadores, de forma independente e cega-quando possível. Além do que, quando houver alguma discordância nos processos de seleção, é importante destacar como foi resolvida. Nesse sentido, Sampaio e Mancini (2007, p. 86) comentam que “quando o título e o resumo não são esclarecedores deve-se buscar o artigo na íntegra”.
  - iv. **Apresentação dos resultados** – Por fim, para Sampaio e Mancini (2007, p. 87), “os artigos incluídos na revisão podem ser apresentados em um quadro que destaca suas características principais, como: autores, ano de publicação, desenho metodológico, número de sujeitos, e principais resultados”.

### 3. PLANEJAMENTO DOS PASSOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Objetivando realizar a revisão sistemática sobre práticas de letramento no Proeja, definimos três bases de dados eletrônicos para pesquisar as produções acadêmicas. Para a construção do protocolo de revisão sistemática de literatura utilizaremos os passos propostos pelos autores Sampaio e Mancini (2007). Desse modo, a revisão sistemática de literatura foi definida em 4 (quatro) passos a serem seguidos. Estes passos estão apresentados na Figura 1.

**Figura1:Passos da revisão sistemática de literatura**

**Fonte: Os Autores**

No passo 01, foram formulados os questionamentos, em formato de pergunta, os quais respondessem o objetivo do artigo. No passo 02, foram estabelecidos a busca de evidências em dados eletrônicas, definindo os descritores e as palavras-chave de busca. No passo 3, foram selecionados os estudos, levando em consideração os títulos e resumos para que depois fossem utilizados os critérios de inclusão e exclusão a partir dos critérios estabelecidos no protocolo, incluindo ou excluindo estudos e extraíndo informações detalhadas para a pesquisa. No passo 4, procedeu-se a uma análise dos trabalhos com relação aos resultados obtidos a partir da seleção dos mesmos.

Conforme explicação de Kitchenham (2007), a revisão sistemática auxilia a coleta e avaliação de estudos relevantes relacionados a um determinado tema, por meio de uma sequência bem definida de passos metodológicos, seguindo protocolos desenvolvidos com raciocínio a priori, o que diferencia de revisões comuns.

## 4. DETALHAMENTO DOS PASSOS DA REVISÃO

### 4.1 DEFINIÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA

Para a realização de uma pesquisa científica, segundo Goldemberg (1999, p.106), “é imprescindível que preencha os seguintes requisitos: a existência de uma pergunta a que desejamos responder; a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta; a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida”. Portanto, a formulação da pergunta é uma etapa imprescindível, pois guiará o processo de revisão.

Dessa forma, foram elaboradas duas questões norteadoras, conforme podem ser observadas no Quadro 1. Elas foram delimitadas considerando conceitos essenciais para a temática e as orientações de Kitchenham (2007).

**Quadro 1: questões de pesquisa da revisão sistemática**

Questões	Descrições
Q1	Quais são as práticas e eventos de letramento que são utilizadas pelos docentes no PROEJA?
Q2	Quais as expectativas que os estudantes do PROEJA possuem em relação às práticas docentes de letramento?

**Fonte: Os Autores**

## 4.2 BUSCA DE EVIDÊNCIA

Com o propósito de identificar estudos em andamento ou concluídos, que contribuíssem para responder as questões norteadoras **Q1** e **Q2**, definimos três bases de dados eletrônicas para pesquisar as produções acadêmicas ocorridas no período de 2018 até 2021. As bases escolhidas foram as seguintes:

- Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>);
- Observatório do programa ProfEPT, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: (<https://obsprofapt.midi.upt.iftm.edu.br/>);
- A Plataforma Sucupira disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.xhtml>).

A escolha das bases teve um motivo especial por se configurarem como portais de acesso fácil e com vasto acervo bibliográfico, além de potencializar o acesso a conteúdos científicos no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, todas as áreas do conhecimento, estabelecendo novos laços entre instituições e saberes. A decisão de selecionar o período de 2018 a 2021, se deve ao fato de ser um período relevante para esse levantamento que coincide com o

período em que surge o mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em Rede (ProfEPT), e também por levarem consideração a expansão do conceito de letramento como prática social.

No observatório do programa ProfEPT, não é possível utilizar a combinação de descritores com os operadores booleanos, desse modo tivemos que realizar a busca a partir da seleção das caixas de diálogos presente na plataforma. Conforme é possível observar na Figura 2, apresentamos as seguintes caixas de diálogos utilizados na busca, sendo elas: instituição associada; a escolha do tipo do produto; ano de defesa; assunto; egresso; e membros da banca examinadora.

**Figura 2: Tela de busca da base de dados Observatório ProfEPT**



**Fonte: Os Autores**

No entanto, selecionamos a opção “todas” para a caixa de diálogo correspondente a instituições associadas e para o tipo do produto, para a caixa de diálogo assunto deixamos em branco para coletar todos os trabalhos no ano selecionado. O ano de defesa foi utilizado ano a ano, pois a caixa de diálogo permite apenas a informação de um ano por vez, desse modo não sendo possível usar o período de 2018 a 2021. Os parâmetros egresso e membros da banca examinadoras foram deixados em branco por não ser relevantes para a busca no momento.

Na plataforma Sucupira foram usados os anos de 2020 e 2021 pelo motivo da plataforma apenas fornecer o acesso a esses anos. No refinamento, selecionamos na busca o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), identificamos então o programa destacando a opção Educação Profissional e Tecnológica, no entanto, o título não foi especificado na busca, a fim de recuperamos o máximo possível de trabalhos

Por outro lado, a busca realizada na base catálogo de teses e dissertações, foram utilizados as combinações de descritores associados ao filtro do nome do programa em educação profissional tecnológica e o período de busca entre 2018 a 2021 para abarcar experiências mais recentes.

Para os autores Fuchs e Paim (2010), os descritores são combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos “OR” (seleciona estudos com qualquer descritor ou palavra utilizada na estratégia de busca), “AND” (considera apenas a associação dos descritores), e “NOT” (exclui descritores que não se relacionam diretamente com a questão de pesquisa). Desse modo, os descritores utilizados no Quadro 2 possuem as combinações dos operadores booleanos com o objetivo de refinar a busca na base de dados.

**Quadro 2: Descritores utilizados para a base catálogo de teses e dissertações da Capes.**

Ano	Descritores	Combinação de Descritores	Nome do Programa
2018 -2021	D1	("Proeja" OR "PROEJA" OR "proeja") AND ("LETRAMENTO" OR "letramento" OR Letramento) AND ("LINGUAGUEM" OR "Linguagem" OR "linguagem")	Educação Profissional e Tecnológica
	D2	("Proeja" OR "PROEJA" OR "proeja") AND ("JOVENS E ADULTOS" OR "Jovens e Adultos" OR "jovens e adultos")	
	D3	("LINGUAGUEM" OR "linguagem" OR "Linguagem") AND (" JOVENS E ADULTOS" OR "jovens e adultos" OR "Jovens e Adultos") AND (" LETRAMENTO" OR "letramento" OR "Letramento")	
	D4	("JOVENS E ADULTOS" OR "Jovens e Adultos" OR "jovens e adultos") AND (" ALFABETIZAÇÃO" OR "Alfabetização" OR "alfabetização")	
	D5	("LÍNGUA PORTUGUESA" OR ("LínguaPortuguesa" OR "língua portuguesa ") AND (" JOVENS E ADULTOS" OR "jovens e adultos" OR "Jovens e Adultos" OR "Jovens E Adultos" OR "jovens E adultos") AND (" LETRAMENTO" OR "Letramento" OR "letramento")	

Fonte: Os Autores

### 4.3 SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Para delinear a pesquisa, Kitchenham (2009), afirma que há a necessidade de critérios de inclusão e exclusão, os mesmos devem ser baseados nas questões escolhidas, sendo interpretados de forma segura e que classifiquem os trabalhos corretamente. Para Sampaio e Mancini (2007),

na revisão sistemática, deve-se se certificar de que todas as ideias importantes dos artigos causam impactos relevantes na pesquisa para que possam ser incluídas ou excluídas, caso não estejam de acordo, ou seja, “Os critérios de inclusão e exclusão são definidos com base na pergunta que norteia a revisão” (SAMPAIO, MANCINI, 2007, p.86). No Quadro 3, apresentamos os critérios de inclusão e exclusão utilizados na pesquisa.

**Quadro 3: critérios de inclusão e exclusão utilizados na pesquisa**

Critérios	Descrição
Inclusão	Documentos que auxiliem no entendimento: da concepção de letramento, Práticas de letramento no PROEJA; Ensino de Língua Portuguesa no PROEJA. Práticas de letramento.
Exclusão	Documentos que abordam: sobre letramento literário, leituras que trazem a questão da alfabetização na perspectiva do letramento; pesquisas que abordam letramento na educação infantil; Letramento no ensino médio; Documentos que focam exclusivamente nas contribuições do uso de letramento em programação; Letramentos no curso técnico; Letramento financeiro; Extensão para Educação de Jovens e adultos; trabalhos duplicados encontrados em fontes diversas. Trabalhos cujo texto completo não esteja disponível; trabalhos que não apresentavam o assunto de maneira como trataremos na pesquisa.

**Fonte: Os Autores**

#### 4.4 RESULTADOS DOS TRABALHOS

Após ter realizado as etapas 1, 2 e 3 foram encontrados na base de dados Sucupira 466 (quatrocentos e sessenta e seis) trabalhos, apenas 4 (quatro) foram incluídos, na base de dados do observatório 791 (setecentos e noventa e um) trabalhos, sendo incluídos 12 (doze), na plataforma e na base de dados catálogo de teses e dissertações foram encontrados 618 (seiscentos e dezoito) trabalhos, sendo incluídos 5 (cinco) trabalhos. O resultado das buscas pelos trabalhos nas bases de dados, estão consolidados e podem ser observadas na Figura 3.

**Figura 3: Bases de dados utilizadas para a revisão sistemática de literatura.**

SUCUPIRA			OBSERVATÓRIO ProfEPT			CAPES			
2018	RESULTADOS 0	INCLUÍDOS 0	2018	RESULTADOS 2	INCLUÍDOS 0	D1	2018- 2021	RESULTADOS 0	INCLUÍDOS
2019	RESULTADOS 0	INCLUÍDOS 0	2019	RESULTADOS 298	INCLUÍDOS 6	D2		RESULTADOS 0	INCLUÍDOS 0
2020	RESULTADOS 389	INCLUÍDOS 2	2020	RESULTADOS 413	INCLUÍDOS 4	D3		RESULTADOS 0	INCLUÍDOS 0
2021	RESULTADOS 77	INCLUÍDOS 2	2021	RESULTADOS 78	INCLUÍDOS 2	D4		RESULTADOS 9	INCLUÍDOS 2
						D5		RESULTADOS 609	INCLUÍDOS 3

**Fonte: Os Autores**

Os resultados encontrados, totalizaram 21 (vinte e um) documentos, sendo que após uma leitura, 17 (dezessete) foram excluídos, após a aplicação detalhada dos critérios de inclusão e exclusão, restando 4 (quatro) documentos, considerados importantes dentro dos critérios estabelecidos no protocolo de revisão sistemática de literatura. Na próxima sessão, iniciaremos a discussão dos trabalhos selecionados nas bases de dados.

## 5. DISCUSSÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS

O processo de discussão visa responder as questões de pesquisas **Q1** e **Q2** apontadas no Quadro 1, deste protocolo de revisão. Em **Q1** buscamos identificar quais são as práticas e eventos de letramento que são utilizadas pelos docentes no PROEJA. Em **Q2** pretendemos identificar quais as expectativas que os estudantes do PROEJA possuem em relação às práticas docentes de letramento.

Inicialmente, analisamos os trabalhos relacionados a questão **Q1**, desse modo em Rocha (2019), propôs compreender as experiências de aprendizagem, na perspectiva dos diversos letramentos, nas turmas de Edificações do PROEJA, no Instituto Federal do Sertão Pernambucano, procurando considerar a importância dos saberes e implicações dos alunos. Para tanto, o trabalho reconhece o papel dos letramentos na aquisição das disciplinas técnicas e, conseqüentemente, sua contribuição no processo de humanização em meio a um ensino profissionalizante. Numa abordagem qualitativa de pesquisa, houve dois momentos: a análise documental e análise das informações produzidas em entrevistas com os envolvidos. Os dados obtidos na pesquisa demonstram como o

Letramento digital dos alunos jovens e adultos está voltado para a instrumentalidade das disciplinas técnicas e não como um elemento de fortalecimento das relações socioculturais. É proposta, então, como ação interventiva a organização de um núcleo de produção de webdocumentários, cuja produção coletiva pretende valorizar as experiências de aprendizagem de letamentos dos estudantes.

Luz (2019), teve como objetivo investigar a constituição dos letamentos escolares nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio integrado do IFPR (Instituto Federal do Paraná), campus Curitiba. O conceito de letamento foi debatido de forma ampla, significando-o como uma prática social, o que implica, muitas vezes, pela opção no plural, letamentos, a fim de salientar práticas letradas múltiplas, concretas e sociais, constituintes do dia a dia de todos os cidadãos. A pesquisa, após todas as suas etapas desenvolvidas sendo elas: levantamento bibliográfico, observação, entrevistas e análises, elaborou um questionário que resultou em produto educacional), para ser utilizado como instrumento de apoio ao professor, configurando-se como uma possibilidade para este profissional conhecer o perfil de seu aluno enquanto sujeito letrado e se o mesmo pratica atividades em relação à leitura e à escrita e, ainda, se o aluno está engajado, indicando assim o nível de proximidade de leitura e escrita em suas atividades diárias fora da escola. A pesquisa evidenciou que a mudança nas formas de se comunicar, decorrente da inserção tecnológica cada vez maior em nossos afazeres cotidianos gera modificações na produção, recepção e interação com diferentes textos, fato que exige uma atualização nos letamentos e requer dos professores uma busca contínua pela prática mais apropriada a determinado objetivo. Dessa forma o questionário se constituiu como uma contribuição para a etapa que os profissionais da educação conhecem como avaliação diagnóstica, ação que evidencia os níveis de conhecimento e aprendizagem de determinado público-alvo.

No estudo de Pinto (2019), aborda-se que o ensino de Língua Portuguesa para a modalidade Jovens e Adultos da modalidade PROEJA tem enfrentado vários problemas, os mesmos apresentam bastante dificuldade no contato com textos, não conseguem interpretá-los, nem tampouco identificar nestes as funções dos gêneros com os quais geralmente temos contato em nosso dia a dia. Percebendo, então, a dificuldade que esse público possui em utilizar adequadamente os diversos textos, torna-se essencial fomentar o trabalho com os mais variados gêneros discursivos, ressaltando sua importância para a formação de

indivíduos competentes linguisticamente, ou seja, letrados. A pesquisa apresenta uma proposta de ensino do gênero textual relatório de aula prática para discentes do Curso Técnico em Manutenção e Equipamentos de Informática, na modalidade PROEJA, devido a sua relevância no auxílio à formação dos alunos inseridos no contexto da educação profissional e tecnológica, pois é um gênero bastante utilizado pelos professores dos cursos técnicos integrados. A pesquisa de caráter qualitativo, utilizou a intervenção pedagógica como método para sua realização. A construção dos dados resultou da produção de dois relatórios de aula prática feita pelos alunos. A análise dos dados flagra a apropriação dos aspectos estruturais do relatório de aula prática construídos coletivamente por meio de atividades de leitura, análise e produção escrita desenvolvidas ao longo da intervenção, revelando, também, a dificuldade de atender à norma padrão da escrita em Língua Portuguesa. O resultado revela que o gênero relatório de aula prática deve constituir objeto de ensino-aprendizagem no contexto da educação profissional, oportunizando aos alunos o desenvolvimento dos letramentos que garantam sua participação mais ativa e crítica na sociedade em que atuam.

Lima (2019), em sua dissertação de mestrado, objetivou desenvolver uma proposta de ensino interdisciplinar articulando a Língua Portuguesa e a Biologia através da leitura de obras, que abordassem o conteúdo Ecologia, seguidas da escrita de resenhas, buscando contemplar tanto a aprendizagem desse importante conteúdo da disciplina de biologia quanto a expansão e consolidação da prática social de escrita do gênero resenha. Levando em conta as especificidades desse público, a ideia é também garantir a aprendizagem do conteúdo Ecologia através de uma proposta mais dinâmica, fugindo à tão consagrada aula expositiva. A pesquisa possibilitou desenvolver um trabalho interdisciplinar, em que ao mesmo tempo que o aluno estará desenvolvendo habilidades de leitura, produção textual por meio da argumentação e posicionamento crítico, estará apropriando-se do conteúdo de Ecologia de forma significativa, podendo discutir e repensar os conceitos estudados, relacionando-os com a problemática ambiental contemporânea, como também se posicionando diante do mesmo.

Identificamos que os autores Pinto (2019) e Lima (2019) nas suas pesquisas objetivam promover a intervenção pedagógica capaz de despertar nos alunos, além da habilidade de produção dos gêneros resenha e relatório, uma tomada de consciência frente ao conteúdo de ecologia estudados, ajudando-os a agir de maneira crítica diante da realidade,

como também sugerir possíveis caminhos para uma nova metodologia que poderá ser aplicada a partir da intersecção entre diferentes disciplinas e em outros contextos didáticos.

Com relação a questão de pesquisa  $Q_2$  que visa identificar quais as expectativas que os estudantes do PROEJA possuem em relação às práticas docentes de letramento, para essa pergunta não identificamos nenhum trabalho nas bases de dados selecionadas que retratassem dessa temática.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROXIMOS PASSOS

Este artigo teve por finalidade realizar um recorte na literatura para capturar a produção científica no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, buscando identificar quais as iniciativas que estão sendo realizadas acerca da adoção do letramento como contribuição na formação dos jovens e adultos no ensino profissional e tecnológico. Para tanto, foi organizado um protocolo de revisão de sistemática de literatura, que retratou resultados para atender as questões orientadoras de pesquisa estabelecidas como **Q1 e Q2**.

Para elaborar esse protocolo de revisão sistemática de literatura foi necessário estabelecer o planejamento de pesquisa, o estabelecimento de duas questões de pesquisa, a busca por evidência nas bases de dados, além do uso dos critérios de seleção e exclusão de documentos e análise e discussão dos resultados encontrados. A busca pelos documentos científicos foi realizada nas bases de dados ligadas ao ProfEPT, sendo elas: Observatório ProfEPTe Plataforma Sucupira, além da base de dados Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que para capturar trabalhos em sintonia com área da educação profissional e tecnológica utilizamos um filtro para delimitação desses trabalhos. A busca nas bases de dados foi realizada no período de 2018 a 2021, esse período foi escolhido tendo em vista que o ProfEPT iniciou em 2017. A pesquisa nas bases resultou na inclusão de 4 (quatro) documentos para análise e discussão.

Identificamos a partir da revisão sistemática de literatura que alguma iniciativa vem sendo realizadas, e que respondem à questão de pesquisa **Q1**, no que condiz ao uso de práticas de letramento pelos docentes. Percebemos efetivas mudanças acontecendo em sala de aula no sentido de proporcionar o aprendizado da leitura e da escrita de forma significativa aos sujeitos que, devido às mais variadas dificuldades, não prosseguiram com os estudos ou nem tiveram a chance de iniciá-los. Por

outro lado, em relação a questão norteadora **Q2** não identificamos trabalhos que trouxessem respostas para essa pesquisa norteadora.

A revisão sistemática favoreceu um panorama pertinente sobre o que se tem pesquisado sobre práticas de letramento no PROEJA, permitindo dizer que ainda temos um número reduzido de trabalhos sobre o tema e que esse campo, revela-se bem fértil, visto que, quanto mais se utiliza as práticas letradas nos processos educativos, mais **é** possível problematizar e empreender estudos científicos.

Para os próximos passos, identificamos a necessidade de ampliar a busca para outras bases fora do **âmbito** do ProfEPT, além de ampliar o período de busca, com o objetivo de trazer um número maior de trabalhos associados a questão **Q1**, além do mais identificar trabalhos que tragam evidências para responder a questão de pesquisa **Q2**.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina. **Letramento informacional: potencializando os processos de apropriação da informação e do aprendizado dos usuários.** Biblio cultura informacional, [S. L.], 24 fev. 2014. Disponível em: <http://biblio.info/letramento-informacional/>. Acesso em: 15 set. 2021.

BLANK, Cíntia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. **Projetos de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental:** relato de experiência. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, V. 22, n. 1, p. 104-117, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1269>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. MEC, **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

GASQUE, KelleyCristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

GASQUE, KelleyCristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n.3, p.83-92. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KLEIMAN, Angela B. **Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Ângela B. Kleiman (org) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

KITCHENHAM, B.A. and S. Charter. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering, Technical Report EBSE-2007-01, School of Computer Science and Mathematics, Keele University, 2007.**

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO**. Brasília: MEC, 1996.

LIMA, Sandra Maria Costa. **Escritas de resenhas no PROEJA: uma proposta de ensino interdisciplinar articulando português e biologia**. Dissertação de Mestrado. Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

LUZ, Iussara Any Silva. **A leitura e a escrita como elementos-chave para a vida social: práticas de letramento no ensino médio integrado**.

Dissertação de Mestrado. Paraná: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2020.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PINTO, MonickMunay Dantas Silveira. **Ensino da língua portuguesa no PROEJA: uma proposta de ensino do relatório de aula prática**. Dissertação de Mestrado. Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

ROCHA, Maria Dores Gomes. **Os letramentos do PROEJA: contribuições na formação do Técnico em Edificações do IF Sertão-PE**. Dissertação de Mestrado. Bahia: UFBA Universidade Federal da Bahia, 2019.

ROJO, R. **Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?** In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Orgs.). *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *BrazilianJournalofPhysicalTherapy*, v. 11, p. 83-89, 2007.

SILVA, F. P.; BARROS, Y. S. A. P. **Currículo Integrado e Inclusão de Jovens e Adultos Trabalhadores na Perspectiva do PROEJA: entre o prescrito e o feito**. In: IV Colóquio Nacional e I Internacional. 2017, Natal. Anais eletrônicos do IV Colóquio Nacional e I Internacional. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhosporeixo.html>. Acesso em: 7 out 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.